



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE**

**MINISTÉRIO DA SAÚDE**

**Intervenção de Sua Excelência Ministro dos Negócios Estrangeiros e  
Cooperação por Ocasão do Lançamento do Projecto de Tuberculose e de  
Apoio aos Sistemas de Saúde na África Austral - Lesotho, Malawi,  
Moçambique e Zâmbia**

**Maputo, 07 de Dezembro de 2016**

**Sua Excelência Ministra de Saúde de Moçambique**

**Senhores Deputados da Assembleia da República, Excelências**

**Sua Excelência Vice-Ministro do Trabalho, Emprego e Segurança Social**

**Sua Excelência Vice-Ministro da Saúde do Zimbabwe**

**Excelentíssimos Senhores Secretários Permanentes dos Ministérios da Saúde, do Trabalho e dos Recursos Minerais dos Países Participantes do Projecto**

**Excelentíssimo Senhor Director-Geral dos Serviços de Saúde do Malawi**

**Excelentíssimos Representantes da União Africana e da SADC**

**Excelentíssimo Senhor Director do Banco Mundial em Moçambique**

**Excelentíssima Senhora Representante do Banco Mundial vinda de Washington**

**Excelentíssimos Representantes da Comunidade de Saúde da África Oriental, Central e Austral e da Nova Parceria para o Desenvolvimento de África**

**Senhores Membros do Corpo Diplomático**

**Caros Parceiros de Cooperação**

**Caros Representantes da Sociedade Civil**

**Distintos Convidados**

**Minha Senhoras e Meus Senhores**

Em primeiro lugar, gostaria de, em nome de Sua Excelência o Primeiro-Ministro e em meu nome pessoal, de saudar a todos os que se dignaram honrar-nos com a sua presença nesta Cerimónia Oficial de Lançamento do Projecto de Tuberculose e de Apoio aos Sistemas de Saúde na África Austral, refiro-me ao Lesotho, ao Malawi, à Moçambique e à Zâmbia, que em parceria connosco estão neste projecto.

Em segundo lugar, gostaria de desejar calorosas boas vindas ao país e boa estadia na Cidade de Maputo, a Cidades das Acácias, a todos participantes que vêm de fora de Moçambique.

Sinto-me honrado por juntar-me à vós hoje para lançar oficialmente este projecto. Estou aqui representando S.Excia o Primeiro-Ministro. Ele estava ciente do lançamento do Projecto de tuberculose e de Apoio aos Sistemas de Saúde na África Austral e teria gostado muito de estar aqui connosco, mas não pode, por razões de Estado. Ele está informado do que vai acontecer hoje e está muito impressionado com esta iniciativa.

## **Minhas Senhoras e Meus Senhores**

Ao nível global, anualmente, a tuberculose causa mais mortes do que o HIV e SIDA. Estima-se que em 2015, 1,8 milhões de pessoas morreram de tuberculose, das quais, 750.000 mortes ocorreram em África, sendo assim a segunda taxa mais alta do mundo. A África Austral é o epicentro com a maior taxa de casos de tuberculose no continente e elevadas taxas de co-infecção TB/HIV, variando entre 50% a 70%, sendo que, os países mais afectados são a Índia, a Indonésia, os países da África Austral no seu conjunto, a China e a Nigéria.

Em 2015, o peso da doença na África Austral foi de 35% no conjunto da África, estimando-se que Moçambique tenha tido 154.000 casos. A percentagem de óbitos em África durante este período estima-se em 42% do total de óbitos ocorridos ao nível mundial.

A África Austral tem uma prevalência de mais de 900 mil casos por ano, o que traduz, claramente a importância da tuberculose. Qualquer esforço para combatê-la é crucial para a saúde e para o desenvolvimento da região.

Sabemos hoje que ter-se saúde é riqueza. Se quisermos combater a pobreza no sentido real, temos de começar por combater as doenças. A tuberculose tem um efeito empobrecedor nas pessoas e famílias afectadas. Afecta a faixa etária produtiva dos países (principalmente homens dos 15 aos 45 anos de idade). A tuberculose floresce em populações que vivem e trabalham em condições difíceis.

Os mineiros da África Austral estão em grande risco de desenvolver a doença e apresentam as mais altas taxas de incidência do mundo. Em 2015, dos cerca de 2.7 milhões de casos de TB anuais, em África, 760.000 são notificados no sector e comunidades mineiras da SADC. Os mineiros apresentam uma alta taxa de tuberculose Resistente à medicamentos (TB MDR) – difícil, complexa e cara de tratar.

## **Minhas Senhoras e Meus Senhores**

O projecto tem três componentes complementares que hão-de ajudar os países participantes a, nomeadamente:

- i. Construir uma resposta regional eficaz para enfrentar o fardo da tuberculose e outras doenças pulmonares ocupacionais;
- ii. Rever ou actualizar e reforçar a aplicação da legislação sobre a segurança no trabalho e saúde ocupacional no sector mineiro;
- iii. Desenvolver ou actualizar os protocolos de inspeção e de rastreio de saúde ocupacional no sector mineiro; e
- iv. Fortalecer os sistemas de saúde.

No entanto, gostaria de salientar que, se quisermos atingir estes objectivos e resultados ambiciosos, teremos de mudar de abordagem. A tarefa de controlo da tuberculose e subsequente eliminação, como previsto nos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, será confrontada com muitos desafios.

A nossa região tem registado menor declínio nos casos de tuberculose nos últimos dez (10) anos em comparação com outras regiões do mundo.

Os dados da Organização Mundial de Saúde relativos ao ano de 2015 mostram que a situação da tuberculose no mundo é mais séria do que estávamos a pensar e tende a agravar-se. Estima-se que em 2015, ocorreram 10.4 milhões de casos contra cerca de 9 milhões em 2011.

Urge que se continue a trabalhar arduamente para o controlo da doença. A identificação precoce dos problemas de implementação e a sua correção imediata são imperativos para o sucesso do projecto. Não podemos esperar apenas por relatórios anuais.

A monitoria em tempo real e a correcção eficaz de constrangimentos programáticos são essenciais para que o controlo da tuberculose seja bem-sucedido.

Este é um momento crucial para todos nós. Estamos perante uma oportunidade soberana para fazer a diferença.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores**

Esta importante iniciativa regional é necessária para impulsionar o compromisso político de uma transformação fundamental da prestação e financiamento do controlo da tuberculose e dos sistemas de saúde ao nível de cada um dos países participantes, capitalizando as melhores práticas actuais e alimentando uma grande vontade de se introduzir reformas. A transformação crítica levará à modelos inovadores de atenção centrada mais do que nunca nas pessoas, quer ao nível de cada país, quer da região.

Muito se pode dizer em relação ao valor acrescentado de um projecto regional. Por agora, são de mencionar as seguintes vantagens:

- i. Há um compromisso do Banco Mundial em apoiar os países da região para enfrentar a tuberculose, enquanto fortalecem dimensões críticas dos seus sistemas para garantir a sustentabilidade e os efeitos de longo prazo;
- ii. Teremos uma harmonização de políticas, incluindo protocolos de diagnóstico e de tratamento, para o controlo da tuberculose e de outras doenças transmissíveis;
- iii. Existe potencial para economias de escala através da especialização, isto é, em vez de cada país desenvolver todas as áreas de especialização, pode haver uma divisão de trabalho;
- iv. Existe a possibilidade de se apoiar instituições regionais, tais como a Comunidade de Saúde da África Oriental, Central e Austral e a Nova Parceria para o

Desenvolvimento de África, na harmonização de políticas e estratégias, na implementação da visão regional, referimo-nos à Declaração de Maputo sobre a Tuberculose, de 2012 e às Directrizes Harmonizadas de Tratamento, de 2014 e servir de plataforma de geração de conhecimentos e de aprendizagem entre os países.

Portanto, o projecto vem complementar e consolidar os instrumentos e abordagens aplicados no controlo da tuberculose e doenças pulmonares ocupacionais ao nível da SADC. A materialização deste projecto representa mais uma oportunidade para a coordenação de esforços de controlo da tuberculose e doenças pulmonares ocupacionais nos países membros da SADC e para a redução das ameaças à saúde pública regional sendo que, é através da geração de conhecimentos e do desenvolvimento de ferramentas técnicas que os decisores estarão melhor informados e capacitados para controlo eficaz da tuberculose e das doenças pulmonares ocupacionais.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores**

O projecto que hoje lançamos será desenvolvido em cinco (5) anos e tem como objectivos melhorar a cobertura e qualidade de serviços chave para o controlo da tuberculose e doenças pulmonares ocupacionais, a silicose, a pneumoconiose, a asma ocupacional, doença pulmonar obstrutiva crónica, rinite ocupacional, entre outras e fortalecer a capacidade regional de gestão. O envolvimento de organizações regionais facilitará o fortalecimento da aprendizagem, da partilha de conhecimento e inovação, elementos essenciais para o alcance de resultados esperados.

Estamos satisfeitos ao constatar que o presente projecto não só se baseia nos esforços nacionais e regionais, especificamente investimentos regionais, mas também do apoio do Banco Mundial e do Fundo Global aos países e aos programas bilaterais, como também os complementa. Satisfaz-nos, igualmente, o facto de o projecto estar alinhado com a estratégia global para prevenção, cuidado e tratamento da tuberculose.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores**

Gostaríamos de agradecer a todos que tornaram este projecto uma realidade. O nosso especial agradecimento vai para o Banco Mundial pelo apoio prestado a este projecto e pelo apoio que tem prestado à vários sectores dos nossos países, em especial ao sector de Saúde.

Como Governo, responsável pelo bem-estar e melhoria da qualidade de vida da população moçambicana, continuaremos a investir fortemente no combate à tuberculose.

Com estas notas e em nome do Primeiro-Ministro da República de Moçambique, declaro oficialmente lançado o Projecto de Tuberculose e de Apoio aos Sistemas de Saúde na África Austral.

Estou muito agradecido pela atenção que me quiseram dispensar!